MANUEL BANDEIRA

FLAUTA DE PAPEL

global

Resumo de Flauta de Papel

Um dos mais importantes autores brasileiros, Manuel Bandeira evoca em Flauta de papel, que surgiu como parte das Crônicas da província do Brasil, editado em 1937, e das crônicas escritas posteriormente para o Jornal do Brasil, um mundo muito seu: paisagens da infância, lembranças curiosas sobre a vida e a obra de Machado de Assis, personagens do seu convívio, nacionais e internacionais, colegas de ofício ou amigos como Jaime Ovalle.

Publicado pela primeira vez em 1957, dessa segunda edição de Flauta de papel, que a Global Editora acaba de levar às livrarias, foram retiradas apenas as 13 crônicas iniciais que pertenciam ao Crônicas da província do Brasil.

As demais aparecem com a mesma disposição organizada na primeira edição por Manuel Bandeira, que deixou registrado na nota "Advertência" sua definição acerca do título: "Chamei ao volume Flauta de papel, querendo significar, com tal título, que se trata de prosa para jornal, escrita em cima da hora, simples bate-papo com amigos".

Com 46 crônicas, em cada crônica deste Flauta de papel encontramos um convite inesquecível à contemplação da vida cotidiana. Bandeira escreve como se estivesse ao nosso lado, ou do outro lado da esquina, num café ou numa praça, disposto a engrenar um novo assunto, sempre muito afiado nos seus temas, para mais um dedo de prosa.

Acesse aqui a versão completa deste livro